

ORIENTE

Cumpre o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD. MAC.

ORGAN MAÇONICO

Liberdade, Igualdade e
Fraternidade

LEM. MAC.

N. I

FLORIANOPOLIS, 3 DE DEZEMBRO DE 1911

ANNO I

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Trimestral 2\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte inéditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além de botarem o seu pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

Oriente

Ao lançarmos aos ventos da publicidade este pequeno jornal não nos move outro intuito que o de defender a Instituição Maçônica dos ataques que diariamente lhe são dirigidos.

Órgão de uma Instituição cujas doutrinas se baseiam na mais sáfratnidade e na mais verdadeira tolerância o «Oriente» não atacará as crenças de quem quer que seja, não é intuito dos que o fundaram provocar lutas que venham abrir dissensões na família catharinense.

Provocado aceitará a luta no terreno das idéias, fugindo á discussões pessoais e só terá armas com iuimigos leves e que usam de linguagem própria de homens que se prezam.

O «Oriente» será completamente imparcial não se imiscuindo em política, reservando-se apenas o direito de censurar os actos de quaisquer autoridades desde que esses actos prejudiquem os interesses da sociedade.

Eis o nosso programa que prometemos cumprir escrupulosamente.

A Maçonaria

Tão antiga como os passos primeiros do homem para sua civilização, é a Maçonaria Universal.

Tem sido sempre esta altruística intuição, pharol incandescente, jorando puríssima luz através das trevas da ignorância, tem sido a personificação da Virtude, da Liberdade e da Igualdade.

Podemola, pois, definir: associação philosophica progressista, philanthropica, formada pela aggreção de homens livres e honrados,

observadores das leis do paiz em que vivem, unidos pela mais estreita fraternidade, e regidos pelas leis da mais excelsa moral!

Instrução e tolerância são as belas palavras em caracteres d'oro indevidelmente traçadas em seu programma social.

Como sociedade, além de philantropica, progressista e philosophica, não pode em absoluto, a Maçonaria, ficar adstrita a esta ou aquella religião, seus sacerdócio, são homens inteiramente livres em matéria religiosa. O homem honesto, estudioso e caritativo, pode ser um excellente ir, em nossa ordem, seja católico romano, protestante ou grego scismático.

A questão religiosa para nós é de somenos importância.

Os maçons dizem com o grande Lamartine «na maçonaria os homens valem por seus sentimentos nobres, por seus talentos, e não por suas riquezas e idéias religiosas.

Antes de tudo, o cultivo intelectual, o amor ao trabalho e ao próximo, em uma palavra a razão, depois a religião, o sonho, o ideal. O homem que atende primeiramente ao dever com honestidade, pode nas horas vagas, sonhar, seja materialmente a vida, seja pensando em bemaventuranças futuras.

Será, porém, sempre melhor estarmos o mundo, tal qual elle é em realidade, e nossos semelhantes em suas relações biológicas. Assim evitaremos mais facilmente o fanatismo, este inimigo tremendo da humanidade, que a prática de tantos crimes horrendos arrastou o jesuitismo, nos lugubres tempos da inquisição.

Os antigos mestres se ocupavam de questões abstractas, de investigações metaphysicas, que jamais a resultado satisfatório chegaram, nem para a razão, nem para os usos da vida.

Discorriam os sabios da antiguidade, dias intereiros, para chegar a afirmações enigmáticas como esta: a criação é uma obra completa no tempo.

Suas investigações eram lutas tremendas sem resultados proveitosos. No seculo actual, porém, trabalha-se com mais segurança e obtém-se melhores resultados comprehensivos e praticos.

O estudo da natureza pela matéria tangivel, ocupa actualmente quasi toda a humana actividade, dando-nos assombrosos resultados.

O philosopho theologo, em bem da humanidade foi substituido, pelo philosopho positivo e progressista.

A Maçonaria, sendo como dissemos, uma associação philosophica e progressista, tem, naturalmente, acompanhado o progresso das modernas gerações. Assim procedendo nada mais faz do que cumprir re-

ctamente o seu programma — o bem da humanidade.

O homem é um producto do meio, e se não acompanhar os progressos da humanidade, se tornará fatalmente um ente inutil, ou talvez prejudicial à sociedade em que vive.

E segundo este principio que a Maçonaria, sem guerrear nenhuma religião, acompanha todos os progressos da humanidade, nas sciencias, letras e artes.

Tolerante por excellencia, sua arma de combate não será jamais a lâmina de um punhal, a calunia, nem tam pouco os horrores de uma inquisição assassina e sim a instrução e o amor ao proximo, unica propaganda digna de uma instituição que tem como egide as trez bellas palavras: *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*.

agudas e penetrantes lâminas de aço, enquanto que a Caridade rodea-se de uma benefica atmosphera de risos e flores.

Risos que explodem nos labios em uma alegria infinda; flores que ornam a alma e perfumam a existencia.

Eis o contraste: o orgulho fere e mata, a Caridade dá vida e amor.

A Caridade é filha do céo, o orgulho nasce na terra, é planta damnífica, que cumpre extirpar, ceifae pois, e semeai as maoes cheias — Caridade, Caridade!

A Caridade

A Caridade é a flor meiga que desabrocha nos corações bons; irma pura dos sentimentos generosos, ella é o pharol da humanidade de através vinte eclos.

Christo, o doutrinador das avessas desgarradas, semeou-a na sua passagem luminosa e a planta tornou-se mais tarde arvore colossal, sob cuja fronde se abrigam os infelizes, os desherdados da sorte.

A Caridade é o balsamo que cicatrizia as sangrentas feridas da humanidade, é o orvalho benefico que do céu cahe, sobre as almas combalidas. Balsamo ou orvalho é a Caridade uma benção de Deus.

Praticá-la é um dever, e todos devem com carinho e bastante meiguice, ser o jardineiro cuidadoso de tão mimosa flor, que inebria a alma e dá vida ao coração.

Mas a caridade deve ser simples, singela, despida de pompas, sem coloridos estravagantes e escandalosos, pois de outra forma passa a ser vaidade, orgulho, humilhando aos que a recebem.

A caridade, que se oculta sob o véu da bondade, sem o espalhafato, é paga e agradecida por Deus; a outra tem simplesmente a recompensa dos homens.

O orgulho, este reptil peçonhento, que corroea a alma humana, é inimigo da Caridade, tão inimigo que chega aos paroxismos do desespero.

O orgulho offende, fere como

Sem intenção

No Urvaldsbote (Blumenau) n. 10, de 5 do passado, segunda pagina, quarta columna, lêmos um noticia relativa ao povoamento do nucleo Esteves Junior. Nessa noticia é aventada uma especie de censura aos poderes publicos por terem enviado para aquele nucleo 500 lavradores polacos o que, na opiniao do noticiarista, constitue um grave erro.

Pensa assim, e está no seu direito: nós, entretanto, pensamos de modo diametralmente opposto, e vamos dar as razões do nosso modo de pensar, o que não fez o auctor da noticia.

Bem andarão os poderes publicos todas as vezes que no estabelecimento de nucleos façam completa mistura de raças e nacionalidades, para impedir o que infallivelmente succederia — de no Brasil, pretender-se manter ióros extranhos e de não quererem ser brasicos os aqui nascidos de pais estrangeiros, como si o Brasil — sempre tão generoso e tantas liberdades oferecendo, liberdades talvez demasiadas em certos casos — merecesse essa prova de pouca gratidão.

E brasileiro o territorio onde se estabelecem os nucleos, e a mistura de raças traria como consequencia certa o abrasileiramento de todos, porque faltariam elementos de autonomia mal entendidas, e, portanto, perniciosas.

O sistema uruguayo de seleccioanar nacionalidades, será muito bom para o Uruguay, mas no Brasil não tem dado fructos doces.

A reunion de individuos de diversas nacionalidades em um só ponto dará como resultado convergirem todos os pensamentos para um só fim — o amor ao Brasil, a Patria commun, e o esquecimento de imperdoaveis velleidades de raça e de nacionalidade.

Estabelecer nucleos unicamer-

de individuos de uma só nação — é estabelecer uma espécie de pequena nação em cada nucleo, onde o Brasil, a sua língua, os seus costumes, as suas glórias serão postos à margem, para só se cuidar da nação, da língua, dos costumes, das glórias d'aqueles que compõem o nucleo. E o Brasil, em vez de ser um grande paiz, homogêneo, forte, viril, passaria a ser uma mancha de retalhos.

Ora, isso, como facilmente se comprehende, os poderes publicos não podem permittir, sem cahirem em grave erro.

O erro, como se vê, não está, conforme pensa o notelarista do *Urracabotá*, em amalgamar individuos de varias nacionalidades, dando-lhes uma Patria commun, com todas as garantias de que gozam os brasileiros natos, mas separar, fazer selecções de nacionalidades.

Admittimos que o colono que vem para o Brasil mantinha a sua nacionalidade (desde que, não seja naturalizado) mas não podemos admitir que brasileiros natos neguem que sejam e mostram deshonrar o idioma da sua patria.

Dizer-se grego quem nasceu em França ou Suisso, quem nasceu na Italia, é demonstrar desprezo pela Patria, quando acima de tudo deve o homem que pensa colocar o amor da Patria seja ella a mais pequena, a mais modesta, a mais pobre do mundo.

A mistura de nacionalidades, pois em vez de ser um erro, é uma providencia altamente patriótica.

FINADOS

Palestra doutrinária efectuada no dia 2 de Novembro no grupo ext. Amor e Humildade de Apóstolo por HEITOR LUZ

Toda a humanidade se curva hoje ante as louzas frias, todos concentram os seus pensamentos nos entes que lhes foram caros e que partiram para a vida eterna, a vida espiritual.

Magnifica solemnização a deste dia, em que em todo orbe uma multidão incalculável veste lagrimas, e afagenta de sua mente os prazeres mundanos, os attractivos perniciosos da matéria.

A Deus todos erguem os seus pensamentos, todos os corações soluçam amargurados, todos imploram pelas preces, um alívio para os que soffrem, para aquelles que neste mundo não souberam cumprir a missão santa do bem e da caridade.

A morte na materia, e seu consequente desaparecimento, são phenomenos naturaes, que obedecem as sabias determinações do Creador, e o desprendimento do espírito é o completo termo da serie de actos, que começa com a concepcion e termina com a transformação da materia em pó.

Factos naturaes, que se verificam, á cada instante, no mundo, e que no entanto deixam as almas constrangidas, pela separação dos entes, que se dedicou amor, amizade ou simples sympathia.

Os crentes de uma vida futura, os que abraçam a bela doutrina Espírita, não se confrangem tanto porque alimentam a grata e con-

soladora esperança de um dia se reuirão novamente, em uma outra existencia mais feliz, mais sincera e menos affeta as grandes emoções que se experimenta na vida terrena.

O Espiritismo faz brotar em nós uma fé profunda no Creador do Mundo, e desta crença sincera, desta affirmation precisa de nossos sentimentos, faz com que um consolador veja substituir em nossos corações à dor tremenda da separação dos Corpos, porque o espírito, este não se afasta d'aqueles que na terra foram seus companheiros de dias felizes, e de momentos de afflições.

Hoje, que todos lembram à morte, que todos lamentam à alguém que desapareceu, é por conseguinte natural que exista uma corrente fluida a transmitir aos esforços o sentir desta multidão que se debraça ao redor dos tumulos, como procurando fallar com à aqueles que não pertencem mais a este mundo, tão cheio de malvades.

Soluçando sobre as lapides, onde inscreveram saudosas inscrições, a humanidade le no fundo de seus corações uma grande verdade: a sua pequenez, a sua fragilidade ante Deus, Omnipotente, criador de tudo e pae Amantissimo.

Ao redor dos tumulos, tomando parte nesta commemoração, tambem estão todos os espíritos, que invisíveis para nós, assistem gratos a homenagem que lhes prestamos, e sentem-se satisfeitos por verem, que ha ainda, na terra, corações, que neste dia, soluçam pelos seus.

E a affirmation mais espontanea e mais sincera do nosso amor, do nosso caracter leal e franco, irmos, sem afivelar ao rosto a mascara da maldade, tão innata hoje em dia, aos que julgam esta vida um joga-prete, uma bacanal eterna, ao campo dos mortos, e lá elevar nossa alma ao Creador é pedir para que proteja o espírito, cujo corpo viemos visitar.

E elle que é todo justiça e bondade, ouvirá nossas preces e fará o possível para minorar os soffrimentos daquelle que pedimos e tão contritamente rogamos.

A alma humana, é cheia de impurezas, originadas da materia, de forma que o espírito se contamina com as misérias do mundo, desviando-se muitas vezes de seu papel e se abeirando cada vez mais dos grandes principios, onde uma vez calhido, difícil será conseguir voltar novamente donde partiu, levado unicamente por sua unica e exclusiva vontade.

A transformação que se opera nos sentimentos, é muitas vezes ou quasi sempre reflectida no semblante, a physionomia toma um aspecto mais grosseiro, mais antipathico, e esta transformação vai as vezes até um ponto tal que o individuo chega a apresentar deformidades organicas e mesmo physicas.

Tudo isto é originado da depravação dos sentimentos, da falta exacta de comprehensão dos grandes deveres que temos a cumprir neste mundo, guiado por um ser invisível, que ao nosso lado nos indica o caminho que devemos seguir, sempre para o bem, si nos nos-affastamos é por nosso livre arbitrio, levado por um predomínio extraordinario da materia.

São todos estes desvios, estes

zig-zags que fazemos nos nossos caminhos que nos leva quasi sempre a praticar actos que absolutamente não deviamos ter feito, são estas irreflexões que occasionam tremendas faltas, que muito caro, mais tarde nos fizam, quando tivermos de prestar contas a Deus, de nosso proceder aqui na terra.

Hoje que é o dia dos mortos, devemos pois reflectir sobre tudo isto, sobre o que somos o que representamos neste mundo cheio de egoísmo e de orgulho.

Nós somos matéria, na qual encarnou-se um espírito, que tem por missão cumprir certos designios, passar por certas provas, e progredir na escala, afim de despis-se de certos defeitos e vícios de outras existencias.

O nosso caminho deverá ser a linha recta; o nosso procedimento para com nós mesmos o do bem e amar á nosso semelhante como á nós mesmo.

Aliviar as dores dos que soffrem, ser caridoso, e homenagear as virtudes e crer com fé e sinceridade em Deus, são os maximos designios dos espíritos que habitam a terra.

Mas para cumprir e praticar estes bons ensinamentos do Divino Mestre, torna-se necessário que tenhamos um coração bom, tenhamos uma vontade extraordinaria capaz de dominar os vícios e arrojar para bem longe os maus sentimentos, que nascem entre nós, como as plantas damnifícas por entre o trigo.

Todos tem á seu lado um guia, o Anjo da Guarda, espírito puro e bom, elle sempre procura nos levar pelos caminhos menos escabrosos, pelas estradas sem principios, mas si temos em nós obedecemos corremos o risco de nos precipitar em algum abysmo e depois sómente com grandes dificuldades poderemos voltar ao bom caminho.

Sigamos pois, a recta que nos indica o nosso bom guia, que mehoraremos o nosso ser, e nos aperfeiçoaremos para uma outra vida menos enganosa e menos cheia de espinhos.

Tudo que Deus faz é para nosso bem, louvemos pois á Deus Omnipotente, pedindo humildemente a Elle que proteja e temha em seu Reino as almas d'aqueles, que em vida foram as alegrias do nosso lar, e foram o conforto de nosso amor, lancemos-nos á seus pés e contrictos imploremos que nos esclareça, que nos dé a luz beneficia.

A transformação que se opera nos sentimentos, é muitas vezes ou quasi sempre reflectida no semblante, a physionomia toma um aspecto mais grosseiro, mais antipathico, e esta transformação vai as vezes até um ponto tal que o individuo chega a apresentar deformidades organicas e mesmo physicas.

Tudo isto é originado da depravação dos sentimentos, da falta exacta de comprehensão dos grandes deveres que temos a cumprir neste mundo, guiado por um ser invisível, que ao nosso lado nos indica o caminho que devemos seguir, sempre para o bem, si nos nos-affastamos é por nosso livre arbitrio, levado por um predomínio extraordinario da materia.

Deixai que os homens, sempre votados as paixões libidinosas, sempre propensos a abraçar o mal, que vos escameça, que lance sobre vós um chuveiro de ridiculo, não importa com isto, elles são peiores do que os cegos, têm vistas mas não querem ver a luz.

Os que assim procedem terão mais tarde o premio que merecem, entes que zombam de tudo e que o seu estulto orgulhoso chega a negar a existencia de Deus!

Não se recordam elles que á Deus deve a sua existencia, e que o Ser Supremo é um Ser Omnipotente e justiciero!

O Espiritismo que é a mais bela das doutrinas, a mais sa das sciencias, ensina que devemos ser bons, caridosos e amar o nosso proximo como á nós mesmo, maximas estas pregadas e diffundidas por Christo, em sua missão na terra.

Tornemo-nos bons, exerçamos a caridade que teremos ja dado um grande passo para nosso aperfeiçoamento espiritual.

Oremos nossos irmãos e que nossas preces sirvam para aliviar as dores, os soffrimentos de nossos irmãos de alem-tumulo, que vivem na verdadeira vida — a vida espiritual.

Per Dio, l'Italia sarà

Foram estas palavras as proferidas pelo jovem rei Victor Emanuel, quando a fatalidade obrigava o sympathetico Carlos Alberto abdicar em seu filho a coroa do pequeno reino da Sardenha. E o que ao poderoso opressor, o celebre Rodesky, parecia apenas uma fanfarronada, tornou vulto, cresceu e.., a profecia realisou-se.

E não se podia esperar outra coisa, porque «a casa de Saboia conhece o caminho do desterro, mas ignora o caminho da deshonra».

Orgulhosos e conscientes de suas forças, os austriacos tratavam, então, os italianos desunidos, como um inimigo sem cohesão e facilmente vencivel.

Surgio, porém, com o avô do actual rei, nina nova era para o bela e grande Patria de Arte e da Scienzia. O proprio Rodesky fazia justiça ao jovem rei, dizendo: é um homem de brios: dar-nos-ha que fazer.

O vulto de Cavour, sympathetico a todos os homens de coração, dava a Victor Emanuel um apoio potente e sabio.

E quem acompanha aquella terrible epoca, vê repelidos os austriacos em Monte Bello, Palastro, Magenta, Melignano, Solferino.

Não é porém, nosso escopo, fazer a narrativa dos sucessos sangrentos da guerra que produziu a unidade italiana, nem tão pouco, remontando-nos á tempos mais afastados para, partindo da antiga Roma vir através das idades até hoje assistindo o brillo e a decadencia de um sem numero de pequenas republicas aristocraticas, onde havia uma melanga de saber e malvadez, apreciar a infinitude de sábios e de artistas.

E tão sabida a primasia da Italia, artista e scientificamente falando, que superfluo será descorrer a respeito.

O que queremos com este, em que está muito sinceridade, é mostrar a nossa surpresa pela atitude agressiva de forças que, já pela civilisação, já pela afinidade de raças deviam, bater palma, não diremos, pois que a guerra é sempre uma causa detestavel, mas mostrar maiores sympathias pelo povo que tanto tem colaborado, ao lado dos alle-

mães, para o engrandecimento de nossa Pátria.

E porque tanto nos surpreende a agressão? Porque vemos a maneira como vivem os italianos entre nós, perfeitamente identificados comosco, não se diferenciando de nós, nem ao menos, às vezes, pela língua, por falarem correntemente o nosso bello idioma, e por sabermos a sua amizade pela pátria adotiva, ao lado de um immenso entusiasmo pela de origem.

É fácil, ninguém nol-o negará, fazer de longe a critica das cousas.

Atirar á collectividade a responsabilidade dalguns, é injustiça clámorosa.

Nós não sahemos ser no desenrolar da tragedia italo-africana-turca algo houve, praticado pelos italianos, que justifique a má vontade contra elles. Pelo que sabemos, assim correcta foi a Nação, a todas as luzes digna, tendo enviado o seu ultimatum.

Factos isolados, se os houve, não caracterisam a Nação; mas, se entre todas as nações do Mundo, que tem feito guerra, alguma se isenta de acusações, que atire a primeira pedra.

Temos coração e somos gratos e imensamente agradecidos deve-mos ser áquelles que nos ajudam.

Demais, quando o Mundo, fazia da Peninsula o theatro de suas ambições e transformavam-na num imenso-açougue onde corria o sangue a jorros e o carnagem era demasiada, apareciaiam por entre os luctadores os genios que são uma honra da Humanidade e um orgulho para a raça latina.

Quão sympathico se nos antoinha o povo dos sofrimentos. Sim, nós o poderemos chamar assim, e para provar a nossa asserção, basta ler um pouco de historia. E este sofrimento, que podemos fazer originario da grandeza de Roma, permaneceu até a Unidade Italiana, quando a ventura surgiu.

O povo do sofrimento era e é um povo de bravos, mas sem co-

hesão, sem unidade, justificava plenamente a parobola das varas que sós, cada uma podia ser quebrada facilmente.

Não era a bravura que faltava. Leve, oh! brasileiros, a desida de Barletta e enthusiasmai-vos ante Pieramosca - Fanfula, apropriai-vos dos conhecimentos mais solidos sobre a Historia de Italia e enchei-vos de entusiasmo ante os Vinci, os Miguel Angelo e tantos vultos das artes e das letras.

E se a Nação que poderemos chamar orgulho e honra da latidude, não vos merecer sympathias, mostrai a razão do nosso amor pela prepotente terra onde o crescente e não a cruz, campeia do cimo dos minaretes.

Augusto Lyra.

Consortio

Quinta-feira ultima realizou-se o consorcio do nossodistinto Ir. e amigo sr Euclides Domingues com a senhorita Cecília Costa, dilecta filha da viuva D. Serpa Costa.

Paranypharam o acto civil por parte do noivo o nosso Ir. Sr. Joaquim Mariano Junior e senhora e por parte da noiva o sr. Fernando Costa e a exma. sra. d' Ignaz Maria da Costa e o acto religioso: por parte da noiva o nosso Ir. sr. major Cabral Teixeira e senhora e por parte do noivo o sr. Hercílio Domingos representado pelo nosso Ir. sr. Aristides Domingues.

Ao joven par desejanmos as maiores felicidades.

Heitor Luz

Passou ante-hontem o anniversario mafatício do nosso Pod. Ir. e distinto leite da Escola Normal sr. Pharmaceutico Heitor Luz.

O Orient, que tem a felicidade de contar com o illustre anniversariante no numero de seus collaboradores, abraça o muito affectuosamente.

A LEGAÇÃO BRAZILEIRA

NO VATICANO

E' do nosso prezado collega de imprensa *O Dia*, de 12 de Novembro, a seguinte notícia: «Anunciam os jornais que voitou ha poucos dias, no Congresso Federal, a apresentar a sua emenda, o deputado cearense Thomas Cavalanti, pedindo a supressão da Legação brazileira junto a Santa Sé.

A proposta, submettida a votos, cahio por quarenta votos e trinta e sessenta e um.

Ha dous annos, discutindo a emenda, o deputado Altino Arantes citou os maiores internacionalistas do mundo, em cujas abalissadas opiniões, o Santo Padre deve ser considerado como um Schorano.

Citon Desparguet, Holtzendorff, Foiguet, conselheiro Lafayette, Hefter, George Bry, Contuxi, Blumthali, Carlo Cañora, todos proclamando unanimemente a doutrina que dá ao Vaticano os direitos de potencia, embora desprovido do poder temporal.

E releva notar ainda, que alguns desses mestres eminentes, respeitados por todos como lidímas autoridades na materia, são uns protestantes, outros, livres pensadores.

Não queremos abrir lucta com o nobre collega; entretanto, permitir-nos-a a franqueza de discordarmos um pouco de sua maneira de pensar.

Somos dos que lutam pelo respeito ás crenças, de um povo, mas relevam-nos à illustre decano da imprensa Florianopolitana, dizermos que, acima de qualquer opinião, embora seja o seu autor o maior internacionalista do mundo, está o respeito que devemos á nossa magna Carta de 24 de Fevereiro e, muito nos admiramos que o illustre confrade, que tão altamente se tem collocado no conceito publico, aplauda a attitudé dos nobres Representantes da Nação, que considerando a nossa Carta fundamental como uma letra morta, não ini-

tararam o patriotico procedimento do digno representante do Ceará.

Não combatemos a conservação da nossa Legação junto ao Vaticano pelos princípios de crenças, mas tão somente em respeito á nossa Lei fundamental.

Si o ilustrado collega quizer dar-se ao incommodo de abrir a nossa Constituição e ler com attenção o paragrafo setimo de seu artigo 72 facilmente se convencerá de que a razão está do nosso lado em assim proceder, como razão tem o digno deputado cearense.

E pode o illustre confrade ficar sciente de que, si assim procedemos, outro intuito não temos a não ser, respeitar a nossa Constituição como já dissemos, como em segundo piano, respeitar as crenças de um povo livre como sóe ser o brasileiro.

Embora vejamos a lei fundamental da Republica malbaratada por aqueles que deveriam ser os primeiros a respeitá-la, resta-nos o consolo de ver que, no seio do Parlamento Nacional, ainda existem Representantes que scientes de suas responsabilidades procuram restringir esses abusos e esses attentados, que só representam a amaracha no meio de um Paiz civilizado.

Si a nossa Constituição, que é a Lei basica da Republica é desta maneira vilipendiada, o que podemos esperar das outras ordinarias?

Quaes as garantias que se nos pode oferecer as demais leis, uma vez que a fundamental é, a todo o instante, calcada aos pés? Pensamos que nenhumha.

Logo, nós que somos filhos de um Paiz onde impera a liberdade de consciencia; nós que batalhamos para que a crença individual seja respeitada; nós, enfim, que não medimos sacrificios para respeitar as leis constituidas de nossa carí Paixaria, não podemos concordar com o preclaro collega, sob pena de trairmos a nossa consciencia e essas mesmas leis, mas lastimar que assim procedam aquelles a quem ca-

Folhetim d'Oriente

A DIAS FREITAS

A HONRA DE UM CAIXEIRO

Acolha sempre os desprotegidos, desdescuidados, e nunca te atreverás.

Briosa e nobre classe caixera!

O. C.

O Autor.

I.

Corria um dia sombrio e chuvoso. O céo do Brazil, tão bello e esplendido nos seus dias estivos, escondia-se atraz de pesados castellos de nuvens, que despejavam na terra a chuva em torrentes.

Pessoas há que sentem um prazer fugitivo quando, resguardadas em seus confortaveis aposentos, ouvem zunir o vento e estalejar a chuva nas vidraças e precipitar-se na rua com interessante ruído. Não duvido mesmo que alguma haja que, por um gosto aquisito, ache sabor em passejar por um dia des-

tes. O que eu assevero e juro é que um rapaz que então percorria as ruas do Rio de Janeiro, desassegad e triste, não achava prazer nenhum nesse estado da natureza.

Pondo o caso em nós meu caro leitor, tambem não havíamos de receber com muito boa cara esses banhos forçados, principalmente se nos achassemos nas circunstâncias dessa criança. ora vejam:

Seja GUILHERME o nome delle. Tinha 14 annos. Ha dous dias que tinha desembarcado no Rio de Janeiro, e desde então, tendo perdido a maior parte do tempo em procurar um parente, a quem, de Portugal, vinha recomendado, que não conseguio encontrar, ainda não tinha tido outro sustento senão as suas lagrimas e outro abrigo senão as esquinas das ruas, onde ás vezes se encostava extenuado de forças.

Tinha ido por diversas casas oferecer-se para caixero, mas em toda a parte onvia um seccô - não preciso quando não era uma descompostura.

Nunca nenhum emigrante (mais feliz que este, porque iniciais poder-se-hiam contar aos centos) sofreu um desegano tão altoz aos sonhos de ouro que arrastam ao

Brazil! Como Guilherme não havia de ter saudade da sua aldeasinha, e com que vontade não comeria o bocado de pão grosseiro que seus pais davam aos mendigos que lhe batiam á porta!

As angustias que lhe iam no coração liam-se-lhe no semblante pallido e triste, e, quando elle já não se animava mais a procurar emprego, eis que um homem, um acreditado negociante, commiserandose do seu estado lastimoso, o chamou para dentro do estabelecimento e lhe perguntou porque chorava. Guilherme esboçou-lhe em poucas palavras a sua palavra a sua infelicidade.

O Sr. Francisco de tal (era o nome do negociante) ouvi-o com sincera compaixão, e, mandando-o esperar, foi consultar sua esposa, que estava penteando os durados cabellos de sua filha, uma encantadora menina de dez annos.

Venho consultar-te sobre uma cosa, disse elle, sentando-se no sofá ao lado de D. Josephina.

Esta encarou-o benevolamente, dispondo-se a escutar-o.

Está lá em baixo um pobre rapaz, que chegou ha dous dias de Portugal, e ainda não encontrou

bocado de pão para comer e o deixasse abrigar debaixo de suas telhas. Coitadinho! disse a menina em tom suavioso e compassivo.

Veio-te recomendado? perguntou D. Josephina.

Não, mas tive pena delle...

- Queres tomal-o para caixero?

- Não, quero que me digas se lhe podemos dar agasalho por algumas dias enquanto não se emprega.

A menina, que se chama DALINA, olhou supplicativamente sua mãe e disse-lhe abraçando-a:

- Sim, sim, mamãzinha?

- Pedes o meu conselho? Digo-te que praticas uma boa accão. Manda-o cá acima para que cõma alguma cosa.

Francisco desceu para o seu estabelecimento e mandou conduzir Guilherme á presenya de sua mulher.

Idalina foi esperal-o na escada e começou a fallar-lhe familiarmente. D. Josephina recebeu-o com um gesto agradavel, e, levando-o á sala de jantar, ali lhe fez servir alguns alimentos.

Guilherme não sahio mais de Francisco, onde, dez annos depois, occupava o lugar de primeiro caixero.

be a responsabilidade de terem, mais uma vez, violado os principios de nossa Carta fundamental.

Por isso, aplaudimos com a imparcialidade que nos caracteriza, a attitud do illustre Representante do Ceará e demais collegas que o acompanharam para que fosse suprimida a legação brasileira junto ao Vaticano.

A nosso illustrada collega *Patria Brasileira*, segundo se vê da edição de 11 do passado da nossa collega *A Epoca*, à respeito assim se exprimiu: «A indefectivel proposta do Sr. Thomaz Cavalcanti para a suppressão da legação do Brasil junto ao Vaticano, desta vez conseguiu 40 votos contra 60. Explique-se esse augmento de radicais anti-católicos pelo facto de ter votado pela suppressão o Sr. Fonseca Hermes, *leader do governo*, que escolheu bem mal essa occasião de fazer uma barretada ao positivismo florrandente.

Não podemos deixar de sentir essa inconveniencia, que vem prejudicar a confiança de muitos católicos no Marechal Hermes...»

Não queremos, também, abrir luta com a nobre collega, pois, como acima dissemos, batalhamos para que sejam respeitadas todas as crenças, mas não podemos, sobre modo, concordar, também com a illustrada collega, pois, si isto o fizessemos, teríamos trahido a nossa divisa de jornal imparcial.

Apreciamos os factos tais quais elles se nos deparam.

A inconveniencia que a nobre collega vê na grande votação que obteve a emenda do digno Representante do Ceará, nada mais é do que a verdadeira compreensão dos illustres deputados que a secundaram, fazendo, assim, respeitar a nossa magna Carta, e, pensamos que, outra, também, não poderia ser a attitud do illustre *leader do governo*.

Pensamos e cremos que comosco concordará a nossa confrade, que para a boa estabilidade do regimen actual, necessário si torna que em primeiro plano figure o respeito as nossas leis.

Pensar de um modo contrario, será cavar a ruina desse mesmo regimen.

E nós que propagamos as ideias liberais; nós que só visamos o progresso de nossa cara Patria e a estabilidade de seu regimen; nós enfilem que lutamos para que seja respeitada a nossa Constituição, não podemos acompanhar a nobre collega para que se deturpe o que foi feito por uma Constituinte.

Assim, pois, revele-nos a illustrada collega si, de um modo diverso ao seu, nos externamos.

MAÇONARIA

Nos seus moldes mais amplos, a maçonaria, é uma religião que se apoya em uma bella moral.

Seus principios liberaes e suas manifestações independentes, são productos d'esta moral philosophica, que é inherentes aos discípulos de Hiram.

Sí a maçonaria, fosse esse monstro, esta obra diabolica de Lucifer, ella de huius mundo já teria sido repudiada pela sociedade moderna que ama os sabios principios, e só se confraterniza com o progresso.

Sí fosse uma mera associação

de huius mundo que já teria se dissolvido, sofrido a lei fatal das cousas ephemeras.

Não, a maçonaria é muito nobre, é muito sublime, em suas solidas bases se assentam os mais variados principios, formando um todo unico—A Doutrina Maçônica.

Ela, tem sido o guia da maçonaria, através de todas as épocas, desde seu nascimento até nos dias.

Sempre a promover os mais beneficos resultados é o nosso Alcorão, a Bíblia, pela qual lemos e administraríamos esse balsamo purificador que se espalha por sobre a extensão imensamente grande de todo o globo terraquo.

Nos tempos em que dominava a Santa Inquisição, nesta época em que era um crime professor doutrina diversa da do Santo Ofício, a Maçonaria, valentemente sabia lutar contra os Torquemadas, até que os venceu, dando por terra, com a mais miserável das miseráveis instituições, sustentada pela cegueira de espíritos acobardados, como os dos Reis de Hespanha.

Com seu passado de glórias, com suas continuas vitórias, a nossa ordem cada dia mais se torna maior, com mais vida.

Somos muitos que com sinceridade trabalhamos, como obreiros do Bem, em prol de uma causa sacrosanta, de um ideal sublime.

As vezes, nos vêm ferir o insulto dos nossos gratuitos inimigos, destes que embucados nas sombras da noite, nos espreitam como o vil salteador espera na estrada o viandante incauto.

Porém a coragem de aço de nossa liberal instituição, não se resente destes embates sem valor, e de espíritos inquietos, é per demais forte, a estes pequeninos golpes dos desafetos e despeitados.

Dedicados companheiros, nesta santa cruzada, sabemos perfeitamente traçar a órbita de conduta, e cada vez mais estreitar os laços fraternas que nos ligam.

Não somos inimigos desta ou d'aquele seta, não atacamos crenças nem tão pouco religião, somos os doutrinários da mais nobre e liberal de todas as instituições, obreiros do progresso, inimigos das opressões, e discípulos de grandes homens que pelos seus actos, ilustram o mundo maçônico.

A maçonaria, tal qual ella pareça ao profano, é uma causa muito diversa do que é realmente. Ela, é este templo imensamente grande—o Universo—possuindo por tecto o céu azulino, onde brilham os astros do dia e da noite, tendo como veneravel, o Supremo Arbitro dos mundos Glórias a Elle.

A FÉ

A Fé co-irmã da Esperança, é um Sentimento que nos acompanha desde os primeiros olhares do raciocínio, e só nos abandona nos últimos lampejos da vida.

Ter fé, quer encarado sobre o ponto de vista fetichico, polytheico, monotheico, ou qualquer, é sempre saber resistir ao meio que nos cerca, subordinando-o.

Ter fé, é saber conduzir o navio da vida, por entre os escolhos de tempo, dobrando os cabos das ilusões.

Ter fé, é mais do que ter esperança, embora phenomenos ligados intimamente.

Pode-se dizer que a fé, é o alicerce da esperança, como a esperança é a parede da vida.

Para se ter esperança na realização de um facto, é preciso ter fé, aguardar o tempo, occasião e oportunidade.

Tres factores inseparaveis da esperança, pretendemos sempre elinhar o primeir, e encontrar imediatamente o terceiro, como consequencia do segundo.

A fé, em geral diz mais ao theologismo e a esperança é muito mais positiva e por isso mesmo mais geral, de acepção mais ampla.

A esperança é um castelo formado sobre um facto, muitas vezes sem primissas para concluir, a fé, é a quasi certeza de que a esperança a transforme em realidade.

Um individuo qualquer, tem fé que um dia será rico, e d'ahi manter a esperança da realização desse desejo; o doente tem fé no medico, mais do que num curioso, e d'ahi a esperança de ficar bom; o crente tem fé na religião que professa e d'ahi a esperança de um lucro futuro.

A fé corresponde ao sentimento da escolha, e a esperança mais ao da realização.

Uma moça, tem fé que se casará um dia, mas só pode ter esperança n'aquelle que ama e a quem se dedica.

Ha muitos factos, nos quais temos fé, mas sem mitir a esperança, e tambem temos esperança de muita cousa, sem mantermos fé.

Muitas pessoas tem fé que uma oração salve do curisco, do raios etc, mas ninguem se expõe, mesmo rezando, ao contacto de uma forte descarga electrica, na esperança de que a oração salve. Absolutamente não,

O naufrago, que prevê o ultimo momento, reza, tem fé no intimo de que a oração, a prece possa amenizar o supplicio, mas ninguem se atira no mar, mesmo rezando, na esperança de que se salve só com esse auxilio. Eis ah!

Um individuo que compra um bilhete de loteria, tem esperança de ser feliz, mas a fé só apparece se porventura o n. comprado corresponde a um sonho, ou se tem uma relação qualquer com outro facto.

Na multiplicidade de factos diarios, encontramos uma relação entre fé e esperança, mas tambem distinguimos os pontos de divergência.

Em geral, como dissemos, a fé é mais theologica do que positiva, nasce da assimilação de factos muitas vezes desconexos, e a esperança não, é quasi applicavel a tudo e pertence a todos.

Arce e Azurita.

Convença, porém não insulte

Tal é o conselho que julgamos bom aviso dar aos revmos padres da cidade de Itajahy.

E não vêm, sem alguma razão de ser, estas linhas.

Históriemos um pouco.

Como é sabido, fundou-se em Itajahy, ha pouco tempo, uma loja maçônica.

Como todas as lojas, a de Itajahy tem-se mantido numa linha de conducta irreprehensivel.

Tolerante e liberal, a loja maçonica de Itajahy tem trabalhado em prol da elevatada causa, sem lançar mão de processos que a moral condenaria e o bom senso repelle.

Outra, porém, tem sido a norma de conducta dos revmos padres, que esquecendo-se dos saudos ensinamentos da religião do Martyr do Calvario, não cessam de pregar do pulpito as maiores sandices contra a instituição maçonica em geral, e contra os maçons em particular.

E não se limitam à maçonaria. A falta, por certo, de assumpto outro, pregam tambem contra o uso de saias «entravés», de chapéos de abas largas, contra o cinematographo, contra os bailes, contra a leitura de jornais, e isto em linguagem que até um «rade de pedra» coraria.

Não acceptam, e isso provoca até o riso, velas de cera que não sejam compradas em uma certa e determinada casa commercial.

Estamos de acordo que os revmos padres preguen a excelência da sua religião sobre todas as outras existentes e por existir.

Achamos justo que digam que a maçonaria é uma criação do demônio por elle mantida e defendida.

Mas o que profligamos é que esses padres desçam ao terreno da descompostura e da injuria, mesmo porque, queremos crer, a linguagem de bordel não deve ser compativel com a tribuna sagrada.

Com esse proceder, além do mais criminoso, os srs. padres conseguem apenas aquela odios, provocar desenças e obrigar até á reacção, porque os tempos chorados da idade media já vão longe, e o povo que crê já está cansado de ver a sua religião disvirtuada e explorada.

Nenhuma má vontade temos para com os revmos. padres de Itajahy.

Apenas desejamos, como liberaes que somos, que cada um compenetre-se do seu dever, cumpra a sua missão, respeitando o direito e a liberdade alheios, não provoque odios e malquerencias onde até então só existiam cordialidade e bem estar, e deixem os revmos. padres de injurias e de improperios, porque assim, ao envez de convencer e aggraviar, desillude e despreza.

Um observador imparcial.

Devido a accumulo de materia não podemos iniciar no presente numero a secção de annuncios o que faremos no proximo numero.